

## A IMAGEM CORPORAL DA MULHER MASTECTOMIZADA DE UM GRUPO DE APOIO

INAJARA MIRAPALHETE CANIELES<sup>1</sup>; ROSANI MANFRIN MUNIZ<sup>2</sup>;  
SONIA MARIA KÖNZGEN MEINCKE<sup>3</sup>; LENICIA CRUZ SOARES<sup>4</sup>; ANA CÂNDIDA  
LOPES CORRÊA<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/ UFPel. Email: [minajara@yahoo.com.br](mailto:minajara@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas (RS), Brasil. [romaniz@terra.com.br](mailto:romaniz@terra.com.br)

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: [meinckesmk@gmail.com](mailto:meinckesmk@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN) da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: [lenicia.soares@gmail.com](mailto:lenicia.soares@gmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/ UFPel. Email : [analopescorrea@hotmail.com](mailto:analopescorrea@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A imagem corporal pode ser definida como a percepção de cada indivíduo, seus pensamentos, sentimentos, bem como as suas experiências. Trata-se, portanto, de uma questão subjetiva. Ela é, constantemente, determinada e influenciada socialmente, assim, sofrendo modificações contínuas (BARROS, 2005).

Nesta conjuntura, o impacto da mastectomia afeta de forma dramática o aspecto psicossocial das pessoas, em especial as mulheres mastectomizadas, devido à necessidade de adaptação às mudanças na imagem corporal e ao preconceito (AURELIANO, 2009; SEBASTIÁN et al., 2007).

A neoplasia maligna de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, resultando em 22% de casos novos a cada ano, sendo que a estimativa para o Brasil no ano de 2012 foi de 52.680 casos (BRASIL, 2011).

Diante das considerações expostas, objetivou-se conhecer a percepção da mulher mastectomizada, que participa de um o grupo de apoio situado na cidade de Pelotas/RS, sobre a sua imagem corporal.

Este estudo foi elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso “**A imagem corporal da mulher mastectomizada que participa do grupo Mama Vida**” apresentado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, no ano de 2009.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, descritiva e exploratória. Foi realizada em um grupo de apoio a mulheres com câncer de mama, localizado no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Compuseram a pesquisa cinco mulheres mastectomizadas que foram submetidas à mastectomia parcial ou total. Foram obedecidos os seguintes critérios de inclusão: ter mais de 18 anos; ter realizado mastectomia (parcial ou radical) e concordar com a divulgação dos resultados nos meios acadêmicos, respeitando-se os princípios éticos conforme prevê a Resolução nº196/96 (BRASIL, 1996).

Para coleta dos dados optou-se pela realização de entrevistas semi-estruturadas, as quais foram obtidas em novembro de 2009. Foram realizadas entrevistas grupais, as quais consistem em uma abordagem coletiva de grupos sociais atingidos por determinadas situações (MAILHIOT, 1981).

As informações coletadas durante as entrevistas foram gravadas, transcritas, interpretadas e analisadas por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Destaca-se que o estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob o número do Parecer 38/2009.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de mama é entendido como agente estressor e o processo de remoção da mama como uma mutilação, neste sentido abordou-se a percepção das mulheres submetidas à mastectomia sobre sua imagem corporal.

*A gente fica com as cicatrizes do câncer, da cirurgia. [...] A gente não espera. Ficou aqui uma cicatriz no lado, ficou feio, isso é a imagem corporal. É a minha imagem corporal! (M53)*

*É! Tu vê o teu corpo danificado [...] aí eu só notei diferença naquele vazio que fica. Te olham. É aquele vazio [...] agora eu tenho reconstrução [...] me amo muito, me gosto muito, vou para o espelho e me olho e me apalpo, gosto mesmo parelho de mim. (M55)*

Observa-se que para as entrevistadas a imagem foi percebida como danificada após a mastectomia e caracterizou-se por um “vazio” e “cicatriz”. Somente após a reconstrução mamária a auto-imagem passou a ser reconstruída. A imagem antes da cirurgia era diferente, mas aceitável e possível para olhar-se e apalpar-se.

A mulher mastectomizada apresenta alteração abrupta da sua imagem corporal, já que esta é bastante subjetiva e impossível de ser generalizada, pois está relacionada a fatores psicológicos, sociais e culturais.

Ao serem questionadas sobre o conceito de imagem corporal as mulheres do assim se pronunciaram:

*Eu imagino que seja a aparência externa do meu corpo, estética do corpo, acho que é isso. É aquilo que tu vê por fora [...] então imagem corporal é o externo para mim. (M53)*

*É aquela parte externa [...]. (M71)*

Nos discursos de algumas mulheres percebe-se claramente que para elas imagem corporal está resumida apenas a parte externa do corpo humano, ou seja, compreende o estereótipo daquilo que é visto pelo próximo.

Este fato, provavelmente, deve-se as normas sociais, em relação à construção da feminilidade, as quais determinam que as mulheres devam apresentar mamas belas e saudáveis. Caso contrário, é encarada como fator de discriminação, sendo assim, desvalorizada por não se encontrar dentro dos padrões sociais e/ou culturais de beleza (JESUS; LOPES, 2003).

Porém, imagem corporal é entendida de forma distinta por outra participante do estudo, o que pode ser evidenciado claramente no relato:

*Acho que imagem corporal é a pessoa em si. O que é por dentro e por fora. (M69)*

A percepção da imagem corporal para esta participante do estudo compreende tanto a parte externa (fisiológica), quanto interna do corpo (psicológica) de um indivíduo.

Esta forma de entendimento vai ao encontro do conceito de imagem corporal apresentado na literatura, na qual esta para o ser humano é compreendido como sendo uma construção multidimensional, em que são amplamente descritas as representações internas e da aparência física, em relação a nós mesmos e aos outros (COELHO; FAGUNDES, 2007).

#### 4. CONCLUSÕES

Percebe-se a importância do grupo na superação destas mulheres, perante a sobrevivência ao câncer de mama, já que, este espaço se faz necessário para seguirem lutando contra o medo da recidiva, o qual é constante, mesmo porque um acontecimento como o câncer de mama é considerado uma experiência singular na vida de qualquer mulher.

Nota-se que o sentimento mais relevante entre as integrantes deste grupo foi o da amizade, o qual nasceu em um momento de desespero e medo, causado pelo diagnóstico da doença, mas que se perpetuou mesmo com o passar dos anos.

Sendo assim, para os profissionais de saúde, principalmente a enfermagem, se faz necessário a valorização da problemática que circunda o câncer de mama, seja por meio de ações preventivas, de educação ou de cuidado. A equipe de enfermagem pode promover meios de auxiliar emocionalmente e prestar informações sobre os cuidados necessários à reabilitação pós-mastectomia, além de, assistir estas mulheres por meio do reconhecimento das angústias e receios que circundam esta patologia, assegurando conforto físico e emocional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, DD. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **Hist Cienc Saude Manguinhos**, v.12, n.2, p. 547-54, 2005. Acessado em 23 ago. 2013. Online. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702005000200020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000200020)
2. AURELIANO, WA. "... e Deus criou a mulher": reconstruindo o corpo feminino na experiência do câncer de mama. **Rev Estud Fem**, v.17, n.1, p. 154-65. 2009. Acessado em 15 jul. 2013. Online. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2009000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2009000100004&lng=pt&nrm=iso)
3. SEBASTIÁN J, MANOS D, BUENO MJ, MATEOS N. Imagen corporal y autoestima en mujeres con cáncer de mama participantes en un programa de intervención psicosocial. **Clínica y Salud**, v. 18, n. 2, p. 137-161. 2007. Acessado em 10 jul. 2013. Online. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1130-52742007000200002&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1130-52742007000200002&lng=pt&nrm=iso)
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Nacional de Câncer; 2011.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
6. MAILHIOT, GB. **Dinâmica e gênese dos grupos**. São Paulo: Livraria duas Cidades, 1981. Acessado em 10 jul. 2013. Online. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/#ixzz2JCtt3Y38>
7. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 ed. São Paulo: Almeida Brasil, 2011. 279p.
8. JESUS, LLC; LOPES, RLM. Considerando o câncer de mama e a quimioterapia na vida da mulher. **Rev Enferm UERJ**, v.11, p. 208-11. 2003. Acessado em 17 jul. 2013. Online. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v11n2/v11n2a14.pdf>
9. COELHO, EJN; FAGUNDES, TF. Imagem corporal de mulheres de diferentes classes econômicas. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 2, p. 37-43. 2007.